



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - MAUS-TRATOS DE ANIMAIS			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 1692/15	DATA: 10/09/2015	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões	INÍCIO: 10h08min	TÉRMINO: 11h49min	PÁGINAS: 44

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
CARLOS NOBRE - Representante do Secretário de Estado do Meio Ambiente, do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Secretário Municipal de Turismo de Natal (RN). FÁBIO CHAVES - Morador da cidade de São Paulo - SP. CLEIDE BATISTA GOMES - Sócia-proprietária da empresa Dromedunas, Natal (RN).

SUMÁRIO

Audiência pública sobre a exploração de dromedários nas praias do Rio Grande do Norte e tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de vídeo e imagens. Há intervenções fora do microfone – ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Havendo número regimental, declaro aberta a 9ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar fatos determinados como maus-tratos a animais.

Informo que se encontram à disposição dos Srs. Parlamentares cópias da Ata da 8ª reunião, realizada em 3 de setembro de 2015.

Indago se há necessidade da leitura da ata.

Há necessidade da leitura da ata, Deputados?

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sr. Presidente, solicito dispensa da leitura da ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Dispensada a leitura da ata, por solicitação do Deputado Ricardo Tripoli.

Em discussão a ata. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Ata aprovada.

Comunico aos Deputados o recebimento dos seguintes expedientes:

Da Exma. Sra. Patrícia Álvares Cruz, Juíza Corregedora da 9ª Vara Criminal de Barra Funda/SP, que encaminha cópia do Processo Criminal nº 24.2012.8.26.0050, solicitada no Requerimento nº 9/2015, do Deputado Ricardo Tripoli, o qual, em vista do caráter sigiloso, estará à disposição dos Srs. Parlamentares na Secretaria da Comissão, mediante autorização do Presidente e assinatura de termo de compromisso;

Do Exmo. Sr. Raphael Silva Reis, Juiz da Vara Criminal da Comarca de Graccho Cardoso/SE, que encaminha cópia do Processo Criminal nº 201360290009 (77.201 3.8.25.0003), solicitada no Requerimento nº 12/2015, do Deputado Ricardo Tripoli, o qual, em vista do caráter sigiloso, estará à disposição dos Srs. Parlamentares na Secretaria da Comissão, mediante autorização do Presidente e assinatura de termo de compromisso;

Da Sra. Fabíola Ribeiro Soares dos Santos, confirmando a participação do Sr. Carlos Frederico Queiroz, Secretário Municipal de Turismo de Natal/RN, na audiência de hoje, atendendo ao Requerimento nº 45/2015, do Deputado Ricardo Izar;



Do Deputado Júnior Marreca, comunicando que, devido a problemas de saúde, está afastado das atividades parlamentares durante esta semana.

Ordem do Dia.

A presente reunião consistirá em audiência pública tendo como tema: *A exploração de dromedários, visando ao turismo nas praias do Rio Grande do Norte.*

Nesta oportunidade, contaremos com a presença dos senhores:

Carlos Nobre, representando o Sr. José França, Secretário de Estado do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (Requerimento nº 45/15 - do Deputado Ricardo Izar);

Carlos Frederico Queiroz, Secretário Municipal de Turismo de Natal/RN (Requerimento nº 45/15 - do Deputado Ricardo Izar);

Cleide Gomes, sócia-proprietária da Empresa Dromedunas e representante do Sr. Philippe Landrye (Requerimento nº 1/15 - do Deputado Ricardo Izar);

Fábio Chaves, autor da petição pública contra o uso de dromedários no Rio Grande do Norte (Requerimento nº 45/15 - do Deputado Ricardo Izar).

Informo que a Exma. Sra. Promotora Rossana Mary Sudário foi convidada para participar desta audiência na qualidade de representante do Ministério Público, nos termos do Requerimento nº 46, do Deputado Ricardo Izar, mas que, por motivos de logística, informou a impossibilidade de seu comparecimento.

Início dos depoimentos.

Vamos dar início aos depoimentos.

Convido a tomar assento à mesa o Sr. Carlos Nobre, representando o Sr. José França, Secretário de Estado do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. *(Pausa.)*

Após examinar o requerimento aprovado, esta Presidência registra que V.Sa. prestará seu depoimento na qualidade de testemunha. Nesse sentido, recaindo sobre a testemunha intimada a depor o dever de dizer a verdade, exorto V.Sa. a prestar o compromisso de fazê-lo sobre o que souber e lhe for perguntado.

O SR. CARLOS NOBRE - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Peço a atenção das senhoras e dos senhores para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa.



O tempo concedido aos depoentes será de 20 minutos, prorrogáveis a juízo da Comissão, não podendo ser aparteados.

Os Parlamentares interessados em interpelá-los deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria.

Solicito que sejam breves, para que todos os inscritos possam fazer uso da palavra.

Concedo a palavra, por até 20 minutos, ao Sr. Carlos Nobre.

O SR. CARLOS NOBRE - Bom dia, Srs. Deputados. Primeiro, dizer da satisfação do Governo do Rio Grande do Norte de estar hoje aqui para discutir esse assunto. E informar também para vocês que, apesar de o convite vir em nome da Secretaria do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, na realidade a Secretaria é Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. É uma Secretaria que foi criada na década de 90 com o nome de Secretaria dos Recursos Hídricos, mas só foi regulamentada como Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos agora, no mês de agosto. Então, é uma Secretaria de Estado que trabalha eminentemente com recursos hídricos, mas para que a gente chegasse e não trouxesse nenhuma informação... Apesar de que nós só recebemos o convite ontem por volta das 10 horas da manhã, quando nos chegou a informação. A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte tem três vinculadas, e, dessas vinculadas, existe um instituto chamado Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, que é o IDEMA, e, num primeiro momento, tivemos que buscar algumas informações, se haveria ou teria chegado à Secretaria alguma informação relativa a esses maus-tratos, que é o tema dessa audiência. E, de fato, nunca chegou nenhuma denúncia à Secretaria. De forma formalizada, não consta. Mas imediatamente buscamos as informações junto a esse Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte — IDEMA, e lá nós encontramos e recebemos esses documentos, que eu vou deixar inclusive. Eu tenho em meio digital, eu tenho em meio impresso. Nós recebemos algumas informações relacionadas ao assunto, nenhuma que trata especificamente de maus-tratos, mas especificamente de um Termo de Ajuste de Conduta, provocado pelo Ministério Público Federal do Rio Grande do Norte, porque a área onde se encontra o estábulo desses animais é uma APA. É uma APA de proteção



ambiental de Jenipabu. Também trouxe, inclusive, a lei de criação dessa APA. De forma que, esse Termo de Ajuste de Conduta, ele trata a questão meramente do ponto de vista ambiental, com relação à localização do estábulo, com relação às retiradas das excreções desses animais, mas, em nenhum momento, trata de nenhum assunto relacionado a maus-tratos. De forma que a Secretaria, como ela está sendo regulamentada a partir de agora, do mês de agosto, nós consideramos interessante participar dessa audiência, até como uma forma de saber o que está acontecendo. De forma que as denúncias relacionadas a maus-tratos de animais no Estado do Rio Grande do Norte, até onde nós sabemos, sempre são buscadas através ou são direcionadas ao IBAMA, o IBAMA local. E também verificamos que, na Prefeitura Municipal de Natal, existe um setor que registra denúncias de maus-tratos de animais. Como essa APA e onde está localizada a empresa é num Município que, apesar de estar numa área metropolitana, é próximo a Natal, Município de Extremoz, então, a Prefeitura de Natal também não tem nenhuma intervenção direta e nem recebeu nenhuma denúncia oficial. Pelo menos, foi o que nos passaram, de forma informal. Então, assim, a minha contribuição é mais do ponto de vista dessas informações e deixar claro que a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos está aberta a possíveis outras provocações. Mas, assim, de forma que nós não temos muitas informações a acrescentar, porque não temos nenhuma denúncia oficial direcionada à Secretaria relacionada a maus-tratos desses animais. Apesar de que, no IDEMA — Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, já existe um Termo de Ajuste de Conduta. Inclusive, eu tentei buscar se esse Termo de Ajuste de Conduta está sendo cumprido da maneira como foi assinado, mas, pelo tempo que nós tivemos de ontem para hoje, eu não tive como obter essas informações. Mas nos comprometemos a enviar, se for o caso, aquelas informações que foram estabelecidas no Termo de Ajuste de Conduta, até porque existem alguns itens relacionados ao monitoramento da área. Existem alguns itens relacionados que a empresa que administra o uso como turismo, a questão dos dromedários de que a área do estábulo onde foi construída, a empresa deveria recuperar três vezes essa área do estábulo que é aproximadamente 413 metros quadrados, três vezes a recuperação da área de mangue, porque a APA também chega a uma área de



mangue. E eu não tive acesso se essa área que está prevista no Termo de Ajuste de Conduta realmente está sendo recuperada e monitorada, porque não é só o plantio, tem que ter o monitoramento. De qualquer maneira, eu fico à disposição de todos vocês para alguma informação que possa ser interessante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Relator, Deputado Ricardo Tripoli.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sr. Presidente, nobre Deputado Ricardo Izar, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Carlos Nobre, que aqui neste ato representa o Secretário do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Norte, primeiro, há quantos anos essa empresa está localizada lá em Natal, na praia de Jenipabu?

O SR. CARLOS NOBRE - Eu não tenho essa informação. Agora, nas buscas por informações que eu tentei ontem, a empresa está instalada ou exerce essa atividade anterior à criação da APA de Jenipabu, que é de 1995.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - De 1995?

O SR. CARLOS NOBRE - De 1995, inclusive eu trouxe até a lei de criação dessa APA e também tenho em meio digital, posso...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O proprietário é um suíço, pelo que eu vi aqui.

O SR. CARLOS NOBRE - As informações...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - É de origem da Suíça, casado com uma brasileira e que explora os serviços no local. O senhor poderia dizer se há algum registro desses animais na Secretaria de Meio Ambiente de Natal?

O SR. CARLOS NOBRE - Não, não sei dizer. Eu acredito que não exista. É uma afirmação muito pessoal. Até porque onde fica a empresa é em outro Município, fica no Município de Extremoz, que é uma área metropolitana de Natal, um Município bem próximo. Então, eu acredito que deveria esse registro existir na Secretaria de Meio Ambiente do Município de Extremoz, que eu não sei se foi convocada para participar dessa audiência.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor sabe se a empresa paga o INSS num Município ou no outro?

O SR. CARLOS NOBRE - Não.



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Também não, né?

O SR. CARLOS NOBRE - Provavelmente, é onde ele exerce a atividade.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A função, e não onde está registrada a empresa.

O SR. CARLOS NOBRE - No Município de Extremoz.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor sabe ou poderia dizer se o IBAMA registrou esses animais quando da entrada no País? Houve a internação? Esses animais, obviamente, vieram de países, parece-me que das Ilhas Canárias, se não me falha a memória, ou de outros países também, porque não foram... Parece que são cerca de 20 animais, dromedários. O senhor sabe se o IBAMA deu alguma autorização, alguma licença para ele trazer os animais para o Brasil?

O SR. CARLOS NOBRE - Não tenho essa informação também, Deputado. A Secretaria... Do ponto de vista assim bem claro, a Secretaria não tem nenhuma informação relacionada a essa atividade — a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A Secretaria de Meio Ambiente de Natal autoriza o Centro de Controle de Zoonoses dos Municípios, tem alguma ingerência ou nenhuma?

O SR. CARLOS NOBRE - Também não sei. Eu estou mais como Secretaria de Estado.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sim, mas a Secretaria de Estado tem algum vínculo, ela tem alguma normatização?

O SR. CARLOS NOBRE - Não.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Por exemplo, alguns Estados têm, como no Rio de Janeiro, além das Secretarias, um órgão ambiental que lida com essas questões especificamente. O senhor saberia dizer se o Governo do Estado, através da Secretaria de Meio Ambiente, teria alguma deliberação aos Municípios no que diz respeito, por exemplo, ao controle de raiva? É o Estado que recebe do Ministério da Saúde e faz a distribuição aos Municípios da vacina de raiva para cães e gatos, por exemplo. Nesse caso específico dos dromedários, não há nenhuma aferição, nenhuma ingerência do Estado no que diz respeito a esses animais?



O SR. CARLOS NOBRE - Apenas com relação à empresa. É o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, que é o IDEMA, que operacionaliza a política de meio ambiente do Estado, mas na área de licenciamento da atividade. Inclusive, eu trouxe até cópia, não do processo em si, mas eu consegui a data em que foi dada entrada na Licença de Regularização de Operação.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sim, então, ele tem a licença de operação, mas não há regime de APA?

O SR. CARLOS NOBRE - Mas não foi concedida a licença ainda até onde eu chequei a informação. Foi dada entrada à Licença de Regularização de Operação, ou seja, é uma atividade que já existia...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Ele já explora há muitos anos.

O SR. CARLOS NOBRE - Já explorava. Ele já explora. Então, essa licença... Foi dada entrada ao pedido da licença, mas ainda está nos trâmites, não foi concedida ainda até a data de ontem, quando eu puxei no protocolo.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Ou seja, ele não tem licença ambiental para estar instalado onde ele está instalado?

O SR. CARLOS NOBRE - Não.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor falou que é uma área, inclusive, de mangue, além de ser uma APA.

O SR. CARLOS NOBRE - É uma área de proteção ambiental que tem, inclusive, área de mangue.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O mangue. Ou seja, ele está num local que não poderia estar.

O SR. CARLOS NOBRE - Certeza

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor tem informação se o Ministério Público tomou alguma iniciativa em relação a isso?

O SR. CARLOS NOBRE - O Ministério Público Federal, inclusive, provocou esse Termo de Ajuste de Conduta.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Tem um TAC já?

O SR. CARLOS NOBRE - Tem um TAC.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - E o que diz o TAC?



O SR. CARLOS NOBRE - O TAC, ele... Eu posso ler aqui?

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor poderia fornecer, pelo menos, para a Comissão, e aí nós...

O SR. CARLOS NOBRE - Eu posso. Eu trouxe em meio impresso e também eu trouxe em meio digital.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Está ótimo! Ajudaria.

O SR. CARLOS NOBRE - Eu trouxe tanto esse TAC, eu trouxe também a lei de criação da Área de Proteção Ambiental e trouxe a regulamentação da Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, para mostrar que nós não temos nenhuma ação assim específica relacionada a esse assunto.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu queria só confirmar com o Dr. Carlos: a empresa está funcionando sem a licença estadual ambiental?

O SR. CARLOS NOBRE - Ela está funcionando até agora sem essa licença, apesar de que essa licença só foi estabelecida a partir desse Termo de Ajuste de Conduta. Tinha prazos para que a empresa iniciasse a Licença de Regularização de Operação, como se fosse uma atividade primeira que estivesse sendo explorada no Estado do Rio Grande do Norte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O Estado, ele, normalmente, quando alguém vai fazer algum empreendimento em áreas de preservação, a empresa só pode funcionar se tiver o licenciamento?

O SR. CARLOS NOBRE - Se tiver o licenciamento e, principalmente, se a APA tiver o seu zoneamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Me explique melhor isso.

O SR. CARLOS NOBRE - O zoneamento... porque a APA não é uma área totalmente que você não possa fazer algum uso de uma exploração. Eu não estou fazendo exploração do ponto de vista de degradação, mas exploração do ponto de vista de trilhas, de uso para a educação ambiental desde a fauna como da flora. E esse zoneamento é como você imaginasse um mapa da área superficial dessa APA e dividido todos os seus fragmentos, inclusive o que é área de mangue, aquelas áreas mais sensíveis, Áreas de Preservação Permanente, que são aquelas margens dos recursos hídricos e, dessa forma, estabelecer de que forma pode ser explorada



essa área, inclusive da forma turística e da forma de visitação, da forma de trilhas. Isso está bem esclarecido na lei que cria a APA. E eu trouxe também aqui para vocês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Existe algum... O Estado do Rio Grande do Norte tem algum controle sobre quais animais exóticos e selvagens existem dentro do Estado? Vocês têm um registro desses animais?

O SR. CARLOS NOBRE - Eu acredito... de animais exóticos, se for falar aqui de bovinos, algumas raças, provavelmente, exista na Secretaria de Agricultura, se for na área de bovinocultura. Eu acredito que outras raças, outras espécies de animais, eu acredito que não exista. Fica muito através do IBAMA.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - E foi registrada alguma morte de dromedário? Isso chegou ao conhecimento de vocês?

O SR. CARLOS NOBRE - Não, nenhuma. Não chegaram nem ao nosso conhecimento os maus-tratos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está bem. Eu queria agradecer ao Sr. Carlos Nobre, representante do Secretário de Estado de Meio Ambiente do Rio Grande do Norte.

O SR. CARLOS NOBRE - Eu agradeço a atenção de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Convido a tomar assento à mesa o Sr. Carlos Frederico Queiroz, Secretário Municipal de Turismo de Natal. *(Pausa.)*

Após examinar o requerimento aprovado, esta Presidência registra que V.Sa. prestará seu depoimento na qualidade de testemunha. Nesse sentido, recaindo sobre a testemunha intimada a depor o dever de dizer a verdade, exorto V.Sa. a prestar o compromisso de fazê-lo sobre o que souber e lhe for perguntado.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que eu souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Dr. Carlos, antes de passar a palavra ao senhor...

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Pois não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Existe algum vínculo da atividade da empresa que explora os animais, os dromedários, com o seu Município?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - É outro Município?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - É o Município vizinho. Mas nós... Como é um atrativo turístico, é na área metropolitana. É bem na divisa entre Natal e o Município vizinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - V.Sa. tem alguma informação relevante sobre isso?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Não. O que nós temos é que os dromedários são um ponto turístico, são uma atração turística importante do nosso Estado e da cidade. E, até o presente momento, na Secretaria Municipal de Turismo de Natal, que é quem divulga e quem trata da parte de fomento ao turismo daquela região, não tem nenhum relato referente à questão que se está tratando aqui, pelo contrário. A gente tem visto o trabalho da empresa. E eu tenho até um pouco de conhecimento disso, porque, quando esses dromedários vieram para o Rio Grande do Norte, eu era Secretário-Adjunto de Turismo do Governo do Estado, em 1998. E nós ajudamos, inclusive, a fazer todo esse transporte, para que esses animais viessem para o Rio Grande do Norte. Então, o que nós temos que fazer aqui é corroborar com a empresa, no sentido de que é uma empresa idônea, no sentido de que os dromedários fazem parte da nossa cultura turística hoje — já são um grande atrativo turístico de Natal. Tem até pesquisa que diz que, inclusive, o dromedário, nas Dunas de Jenipabu, é uma atração maior do que o *buggy*, que é o nosso atrativo turístico mais antigo e mais divulgado. E os cuidados que a empresa toma, as licenças ambientais que ela tem, nós tratamos disso de uma forma muito importante, porque o turista hoje procura novos atrativos, coisas inusitadas, e os dromedários hoje são os que têm... Talvez seja o atrativo turístico que mais chama atenção hoje no Estado do Rio Grande do Norte, dentre os vários que nós temos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Relator, Deputado Ricardo Tripoli.



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sr. Presidente, aproveitando aqui a vinda do Dr. Carlos Frederico Queiroz...

O senhor, embora Secretário do Município, nos comunica aqui que, desde 1998, ou seja, há 17 anos, existe essa atividade lá na cidade.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Sim.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - E o senhor ajudou a fomentar o desenvolvimento desse tipo de atividade no Rio Grande do Norte.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Sim.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor poderia nos informar, já que houve a sua colaboração, se o IBAMA forneceu a CITES, que é exatamente aquele documento de importação desses animais, que contém a informação de onde eles vieram de fora do Brasil?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Olha, eu não tenho essa informação. Mas acredito que sim, até porque foi uma importação legal. Eu sei que o IDEMA tem toda uma... Eles têm a licença do IDEMA, eles têm a... O IBAMA, por uma questão, acho que legal, é que não pôde dar algum tipo de documentação, mas eu não sei dizer bem qual. Ele está há 17 anos realmente ativo. Para vocês terem uma ideia, a aclimação é tão forte dos animais que hoje já temos, vamos dizer assim, 13 animais nativos, que nasceram no Rio Grande do Norte. Ou seja, houve uma reprodução. Isso é um fato importante, porque, se você tem uma sanidade do animal bem cuidada, significa dizer... O animal não reproduz se não tiver uma boa sanidade. Já houve... Hoje nós já temos 13 animais que nasceram em solo potiguar, nasceram ali em Natal, são natalenses — dizemos assim. E isso é uma coisa importante, significa dizer que há um cuidado nessa situação e que os órgãos fiscalizadores, sim... É uma coisa que chama muita atenção, até porque são muito bem divulgados, a nível nacional, a nível internacional. Até na folheteria do Estado, na folheteria de divulgação da Prefeitura, os dromedários são o carro-chefe. E, com isso, o senhor sabe que chama uma atenção muito grande. Então, eles são muito bem fiscalizados lá, sim, por todos os órgãos.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor poderia informar quantos animais vieram na primeira leva, lá em 1998?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Eu tenho impressão de que seis.



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Vieram meia dúzia. Depois, houve outras importações também?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Tiveram mais duas importações, se eu não me engano. Eu já não estava mais na Secretaria de Turismo do Estado. Só retornei há pouco tempo.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor tem conhecimento de três, então?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Se eu não me engano, foram três. Acho que uma foi até mais recente, agora.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Muito bem. O senhor teve informação de que a atividade desses animais estaria sendo feita numa Área de Proteção Ambiental?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Sim. É uma Área de Proteção Ambiental, mas eles têm o licenciamento para... Eles fizeram um Termo de Ajuste de Conduta para funcionar no local. E até fizeram investimentos, de acordo com esse Termo de Ajuste de Conduta, para atender a necessidade do animal.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor sabe se a Secretaria de Estado do Meio Ambiente deu alguma autorização, alguma licença?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Sim, o IDEMA.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - IDEMA?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - É o Instituto de Desenvolvimento de Meio Ambiente.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - É ele que autoriza?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - É ele que autoriza.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor sabe se o IBAMA entregou algum documento?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Do IBAMA eu não sei dizer. Eu não sei dizer se está na alçada dele isso, até porque parece que não, porque não são animais... É a qualificação do animal. Parece que o IBAMA...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - São exóticos, não são silvestres.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Exato.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Perfeito.



O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Parece que o IBAMA não tem ascendência sobre isso.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Estou satisfeito, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - V.Exas. vão fazer pergunta? (Pausa.)

Dr. Carlos, o senhor falou que lá é um ponto turístico.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Quantas pessoas visitam esse ponto turístico por dia? O senhor tem ideia?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Olhe, o ponto turístico em si, eu não tenho ideia, mas Natal recebe hoje 1,5 milhão de turistas por ano, e o principal atrativo são as Dunas de Jenipabu. Eu acho que quem conhece Natal já ouviu falar das Dunas de Jenipabu, onde estão lá dois atrativos turísticos, dois produtos turísticos, que são: passeio de *buggy* e passeio de dromedários. Então, assim, o turista que vai a Natal, o primeiro ponto turístico que ele visita é Fortaleza dos Reis Magos e visita as Dunas de Jenipabu. Então, é um número expressivo de turistas que recebe ao longo do ano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O senhor estava na Secretaria Estadual...

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Estive até 2002.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - ...e a atividade da empresa começou em 98.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Em 98, isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Em 95, foi decretada a Área de Preservação Ambiental de Jenipabu.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O Secretário que veio representando o Secretário Estadual agora disse que não existe licença ambiental para a empresa operar. O senhor confirma isso?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Não. Não é da alçada da Prefeitura, mas a informação que eu tive da empresa é que o IDEMA tem uma



licença fornecida. O Secretário... Em Natal, no Rio Grande do Norte, as licenças ambientais são fornecidas pelo Instituto de Desenvolvimento e Meio Ambiente, que é o IDEMA. Não é a Secretaria do Meio Ambiente. Não tem a Secretaria, se não me engano. Existe o órgão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está bom. Eu agradeço a tua presença.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Obrigado. Eu que agradeço. Estou à disposição para qualquer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O senhor quer fazer alguma consideração final?

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Eu só quero aqui reiterar a idoneidade da empresa que trabalha, ou seja, é um serviço que está sendo prestado há 17 anos, não há nenhum caso registrado relativo a maus-tratos ou qualquer outro tipo de coisa, e relatar a climatização perfeita do animal ao ambiente que está vivendo, tendo em vista a procriação. Até porque a empresa, se eu não me engano, é classificada como um criadouro de animais, pelo volume já de procriações que houve, um número de 13. Então, é um ponto turístico muito importante da cidade, que nós temos que defender, e estamos aqui para isso.

O SR. DEPUTADO GOULART - Eu só queria torcer para nascer um outro logo, porque o Vasco ficou um monte de tempo com o 13. *(Risos.)* Saiu ontem dos 13, porque a Ponte Preta deu uma...

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Deu uma ajuda.

O SR. DEPUTADO GOULART - Deu uma ajuda.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - É verdade.

O SR. DEPUTADO GOULART - Então, esse número não é muito...

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Mas, no domingo, pode ser que ele volte. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Herculano Passos.

O SR. DEPUTADO HERCULANO PASSOS - Bom, como montei a Frente Parlamentar em Defesa do Turismo, eu entendo que é muito importante os



equipamentos turísticos, o serviço turístico, onde é possível fazê-lo e com respeito ao meio ambiente, com respeito aos animais.

Eu sou suspeito até de falar, porque eu ando muito a cavalo. Desde que o mundo é mundo, as pessoas andam em camelo e cavalo. Há poucos anos, a uns 150 anos atrás, não existia carro. O meio de transporte era camelo e cavalo. Então, eu entendo que não tem prejuízo nenhum, até porque ele é domesticado para isso. É um animal que serve de transporte, de passeio.

Cavalo tem várias atividades: tem cavalo de esporte, que é de corrida; cavalo que é de laço, tambor, que são raças diferenciadas; cavalos de passeio, que viajam e fazem romarias, cada raça tem uma identidade; cavalo de enduro, que é o cavalo árabe, que é mais resistente. Entendo que o uso de cavalo e o trato dos animais... Quem usa cavalo para um jogo de polo, para qualquer coisa, trata dos animais e bem. Então, entendo que, na questão do turismo, do esporte, é necessário que tenham essas coisas.

Em todo lugar do mundo, eu vejo o camelo. Eu já vi minha filha indo para alguns países e tirar foto com camelo, andando em camelo. Então, aqui no Brasil não pode ser diferente. Não tenho nada contra.

Eu já fiz vários projetos de proteção e contra maus-tratos aos animais aqui na Casa, porque sabemos da preocupação com os animais, principalmente com os domésticos. Nós queremos proteger a fauna e proteger os animais. Mas, no caso da utilização dos animais, eu pessoalmente sou completamente favorável, até porque eu ando muito a cavalo. Entendo que eu trato bem do meu cavalo, porque é um animal de estimação. Eu não tenho cachorro em minha casa, mas cuido de um cavalo. Então, temos essa preocupação de tratar bem o animal. Quem usa o animal tem de tratar bem e pega amor ao animal. Quando utilizamos o animal, tratamos, cuidamos dele; o veterinário cuida dele.

Receba os meus parabéns, até porque o turismo é uma fonte de renda e empregabilidade, desenvolvimento, progresso. Estamos trabalhando muito para incentivar o turismo no Brasil todo, até para nos recuperar da crise pela qual estamos passamos. Parabéns pelo trabalho! Gostei muito da explicação.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Eu agradeço. Só complementando, para o senhor ter uma ideia, nessa área, tem uma leva de camelos dessas que veio



das Ilhas Canárias. Quem conhece Tenerife sabe que Tenerife não tem duna, Tenerife não tem duna. Tenerife é cascalho, é pedra preta. A praia de Tenerife é pedra preta. Os camelos estão lá. Essa ideia veio de lá. Ou seja, eles se aclimataram muito mais no Rio Grande do Norte, se aclimataram muito mais nas nossas dunas. Hoje, ao redor, em torno do negócio, gira em torno de 110 famílias, que vivem disso, desse negócio. O senhor tem cavalo. O senhor disse que cuida porque ama e gosta... Imagine quem vive disso! Precisa cuidar, porque o camelo não é fácil trazer. Talvez você consiga um cavalo para lhe prestar um serviço com facilidade, mas um camelo, só buscando, só importando. Então, ele precisa cuidar bem do camelo. O dromedário precisa ser bem cuidado, porque ele não terá oportunidade... E esse é um dos motivos por que eles trabalharam essa questão da reprodução. Isso foi uma questão muito importante, porque hoje é uma referência. Até estudos... a própria Universidade Federal do Rio Grande do Norte já fez estudos sobre isso. Vendo essa reprodução de camelos, disse que é um fato interessantíssimo. Já houve matérias nacionais, matérias internacionais falando sobre essa reprodução dos camelos nas dunas de Natal. Bom, eu agradeço e estou à disposição para qualquer outra pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está bom. Obrigado, Dr. Carlos.

O SR. CARLOS FREDERICO QUEIROZ - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Convido a tomar assento à Mesa o Sr. Fábio Chaves, autor da petição pública contra uso de dromedários no Rio Grande do Norte.

Após examinar o requerimento aprovado, esta Presidência registra que V.Sa. prestará seu depoimento na qualidade de testemunha. Nesse sentido, recaindo sobre a testemunha intimada a depor o dever de dizer a verdade, exorto V.Sa. a prestar o compromisso de fazê-lo sobre o que souber e lhe for perguntado.

O SR. FÁBIO CHAVES - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Sr. Fábio Chaves, por até 20 minutos.



O SR. FÁBIO CHAVES - Bom dia a todos. Primeiramente, eu não sei se todos estão familiarizados com o caso, mas o que aconteceu é que eu estava palestrando no Nordeste, no final de 2012, e eu aproveitei a viagem para conhecer as belezas naturais de Natal e me deparei com a oferta de passeio com dromedários. Apesar de ter recusado o passeio, obviamente, porque, de cara, eu já não concordo com esse tipo de situação, eu fui fazer um passeio de *buggy*. Lá, o bugueiro parou num lugar onde tem esses animais, e inevitavelmente eu estava ali, perto deles. Não pude deixar de reparar na situação em que eles estavam. A questão de maus-tratos aos animais eu considero que é bem subjetiva. Muita gente que chega lá não acha que eles estão sofrendo maus-tratos, porque não há ninguém os chicoteando, não há sangue. Eu, inclusive, estava dando palestra sobre veganismo, que é um estilo de vida que preconiza não ter nenhum sofrimento de animal, inclusive de ser humano. De cara, eu já vi que aquilo que não era certo, assim como eu também não acho certo outras atividades humanas que usam animais. Bom, saí de lá — na época eu morava em São Paulo; hoje eu resido em Campinas, interior de São Paulo — e, como eu já tenho um portal de notícias sobre veganismo, sobre animais em geral, resolvi fazer uma campanha com o intuito de conscientização mesmo, para que cada pessoa que assinasse aquele abaixo-assinado *on-line* estivesse consciente do que está acontecendo e pudesse, pelo menos, pensar por si se aquilo realmente é necessário, se passear num dromedário, estando no Nordeste, é uma coisa boa, é ruim. Eu quis levantar a discussão, para que todo mundo pudesse fazer a sua análise do ocorrido. A petição, em pouquíssimos dias, alcançou 10 mil, primeiro, 20 mil, 30 mil e hoje está com mais de 55 mil assinaturas. Na verdade, ela praticamente deixou de ser divulgada desde 2013. Então, o que eu presumo e o que eu vejo nos lugares em que eu vou é que muito mais gente seria contra isso, muito mais que 55 mil pessoas. Nas redes sociais, milhares de compartilhamentos. Enfim, nem sei os números aqui hoje em dia. Então, o que eu quis com isso, Presidente, é levantar a questão mesmo dos maus-tratos. Eu nem entrei na questão, que a gente sabe que tem, da empresa sobre o meio ambiente, sobre estar numa área de proteção ambiental. O meu intuito mesmo foi exclusivo pelos animais e para levantar a discussão. Eu fico feliz, inclusive, que este assunto tenha a dada importância aqui nesta Comissão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Relator, Deputado Ricardo Tripoli.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O Fábio Chaves é uma pessoa amplamente conhecida no meio dos ativistas ambientais não só nesse caso específico; já conheço trabalhos da sua lavra que tiveram curso e subsidiaram vários trabalhos de proteção aos animais.

Então, eu queria, primeiro, cumprimentá-lo pela sua atividade, pelo seu desempenho, pela sua dedicação a essa causa. Você fez uma das coisas mais importantes da sua vida.

No caso específico dos dromedários, Fábio, você poderia nos ajudar aqui. Primeiro, quanto tempo esses animais ficam expostos lá para passeios? Normalmente, quantos quilos eles levam? Isso é um dado interessante para nós aqui.

O SR. FÁBIO CHAVES - Segundo o próprio *site* da empresa, eles funcionam das 9 horas da manhã às 17 horas. E o peso, eu não tenho esse dado, mas vão normalmente dois turistas, um de cada lado. Vai depender do peso da pessoa.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A informação que nós temos é que esses animais vieram das Ilhas Canárias, que são espanholas, não é? É uma região da Espanha.

O SR. FÁBIO CHAVES - Sim.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Você pode informar se houve a importação correta desses animais pelo IBAMA? Eles têm a CITES, que é aquele documento que todo mundo que importa animal exótico deve ter no seu zoológico, ou em algum santuário, imagino eu. Você tem informação da regularização desses animais perante os órgãos públicos?

O SR. FÁBIO CHAVES - Não, não tenho essa informação.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A informação que nós temos também é que vieram, houve três importações, e que três animais nasceram lá no Rio Grande do Norte.

O SR. FÁBIO CHAVES - Hum, hum!

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O que você pôde perceber em termos de atividade? A intenção nossa aqui é apurar exatamente os maus-tratos aos



nossos animais. Você fez uma denúncia muito bem subsidiada, mas gostaria que você pudesse explicar um pouco onde você verifica, afere os maus-tratos aos animais no que diz respeito aos dromedários, lá no Rio Grande do Norte.

O SR. FÁBIO CHAVES - Sim, está correto. Acho que tem uma pequena variação de número. Segundo o próprio *site*, eles fizeram três importações. O número que aqui eu tenho, também segundo o *site*, é que eles têm hoje 27 animais: 16 foram importados, comprados de fora, e 11 nasceram no Rio Grande do Norte. O investimento inicial, também segundo eles, no próprio *site*, foi de 150 mil reais. Cada passeio, de 30 minutos, no dromedário custa 80 reais, também segundo o *site* da empresa. Então, num cálculo muito rápido, dá para deduzir que é um lucro alto mesmo que eles têm com esses animais. Sobre a questão dos maus-tratos, sendo sincero, o que eu vi, lá, pessoalmente, como eu disse no começo, é uma questão subjetiva. Eu não vi nenhum funcionário maltratando-os efetivamente, chicoteando-os, ou algo assim. Mas, ao voltar a São Paulo, eu pesquisei, e no Youtube tem vídeos de turistas que vão para lá e não concordam com o passeio. Filmam e denunciam na Internet como maus-tratos. Eu, inclusive, trouxe um desses vídeos. Se a gente puder colocar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pode passar.

O SR. FÁBIO CHAVES - É bem rapidinho.

(Exibição de vídeo.)

O SR. FÁBIO CHAVES - Como eu disse, eu não vi isso lá, mas é muito fácil de achar esse tipo de vídeo na Internet. Você vê que o casal teve a mesma impressão que eu tive quando cheguei lá. E vocês puderam notar que esses animais ficam o dia inteiro com uma espécie de cabresto, eu não sei, uma coisa preta que cobre a boca deles, para que eles não comam coisas do chão e para que não mordam os turistas também, porque a tendência é ele virar para trás, onde a pessoa está na cadeirinha, e morder. E isso eu vi lá perto. Eles ficam fazendo muitos barulhos, assim, bufando o tempo todo. Enfim, eu não sou da área de saúde animal, mas aquilo, para mim, parecia que no mínimo aquela parte preta que fica na boca... Não é nada cômodo ficar com aquilo sob o sol de 40 e tantos graus do Rio Grande do Norte, na areia. Embora sejam animais de deserto, eu acho que só aquela parte também merece uma atenção especial também.



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O vídeo que você exibiu fala por si só. Não precisa nem imaginar se há ou não há maus-tratos. O animal cerceado, o animal esgotado, o animal cansado e tratado da maneira como está sendo tratado pelo condutor dele ali já demonstra que existem, sim, maus-tratos.

Bom, sob o aspecto da zoonose, você tem informação de como é que esses animais são tratados? São vacinados? Há veterinário específico? Há um trato adequado para eles ou não?

O SR. FÁBIO CHAVES - A informação que eu tenho é de que a empresa veicula na imprensa, de que eles têm tratamento adequado e que são bem tratados, etc. Mas eu, pessoalmente, não tenho uma informação extra sobre isso. Só o que tem na imprensa mesmo. O que eu até gostaria de levantar é que, recentemente, matérias na grande mídia mostraram que há um vírus chamado MERS, que causa um problema gigante na respiração dos seres humanos e que pode ser transmitido, aliás, já foi transmitido por dromedário. Desse caso específico desse vírus eu não sei se os veterinários que cuidam deles estão a par. Como a gente sabe, esses animais não são do Brasil. Eventualmente, além da questão que eu estou levantando, pode ser que tenha alguma coisa relacionada à saúde pública também.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Saberria dizer onde é que eles ficam depois do período de trabalho nessas praias, onde é que eles ficam, o local onde eles estão localizados?

O SR. FÁBIO CHAVES - É um estábulo da empresa. Eu não sei dizer a distância, mas eles são levados para lá no final do dia. Pelo que eu pude levantar também na imprensa — também é tranquilo de levantar isso — é que esse lugar é numa área de reserva ambiental. Inclusive, eles responderam na Justiça por isso e estão com Termo de Ajustamento de Conduta por conta disso também.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Então, Fábio, eu agradeço a você. E se você pudesse deixar cópia do vídeo e mais alguns documentos que tiver...

O SR. FÁBIO CHAVES - Com certeza.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - ...para que nós possamos incorporá-los ao nosso relatório...

O SR. FÁBIO CHAVES - Eu trouxe as 55 mil assinaturas também em arquivo digital.



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Muito obrigado.

O SR. FÁBIO CHAVES - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Fábio, você tem outros vídeos além desse daí? Você trouxe mais algum?

O SR. FÁBIO CHAVES - Não. Eu trouxe fotos que eu mesmo tirei lá. Estão no *pen drive* também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está bom.

Eu queria agradecer a presença do Fábio Chaves.

Você quer fazer alguma consideração final?

O SR. FÁBIO CHAVES - Eu acho que é o suficiente já, Presidente. Eu acho que já é o suficiente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Convido a tomar assento à Mesa a Sra. Cleide Batista Gomes. (*Pausa.*) Veio ela, que é sócia.

(*Pausa prolongada.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Advirto que V.Sa. será ouvida na qualidade de investigada, tendo em vista o teor do requerimento aprovado, sendo-lhe garantidos os seus direitos constitucionais, entre os quais o exercício da prerrogativa constitucional contra a autoincriminação, o direito de ser assistida por advogado ou, em falta desse, de ser lhe nomeada defensora *ad hoc*, e de, com este comunicado, se pessoal e reservadamente, durante o curso do depoimento, e o direito de ver respeitadas, sempre em seu próprio benefício, as prerrogativas profissionais previstas no art. 7º da Lei nº 8.906, de 1994, o Estatuto da Advocacia.

Entretanto, informo a V.Sa. que a sua colaboração para elucidação dos fatos certamente terá efeito nas conclusões desta CPI e que a versão apresentada dessa sentada poderá atrair para V.Sa. outros benefícios que a lei lhe garante.

Com a palavra, por até 20 minutos, a Sra. Cleide Gomes.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Bom dia a todos. Eu estou à disposição para perguntas, esclarecimentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não quer fazer...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Posso mostrar primeiro?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pode.



A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Eu trouxe um documento aqui. Ele é muito longo. Posso deixá-lo aqui?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pode.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - E vou apresentar um pouco do meu trabalho, o.k.?

(Segue-se exibição de imagens.)

Então, isso aí é só uma das tantas transparências que nós temos do nosso trabalho. Esta resume um pouco o nosso trabalho, mas nós temos muito mais. Não é difícil chegar ao sucesso, basta ter conhecimento, talento e interesse. E, quando a oportunidade chegar, a gente executa a ideia. Então, nós começamos essa empresa assim, a partir de uma ideia que o meu sócio teve ao andar em Marrocos e na Índia, e ele conheceu esse passeio. Chegando a Jenipabu, ele disse: *“Poxa, só faltam aqui dromedários”*. Então, foi um sonho, na verdade; a ideia partiu de um sonho. E ele me conheceu depois e me convidou para embarcar nesse sonho de colocar um atrativo diferente, exótico, exclusivo, e principalmente com todos os cuidados que um animal pode ter. Por que *case*? Porque a FIFA, quando veio ao Brasil fazer a Copa, escolheu *cases* em todos os Estados brasileiros que iam sediar a Copa. Ela escolheu a empresa como *case*. Esse *case* foi feito através de uma votação no Sindicato dos Hoteleiros de Natal, e nós ganhamos por unanimidade, como um *case* de sucesso para representar a Copa de 2014 diante da FIFA. A ideia, eu já falei, partiu desse sócio, o Sr. Philippe Landry, que infelizmente não pôde comparecer, que está doente. A primeira coisa com que nós nos preocupamos foi em saber se o animal se adaptaria, em saber se seria aceito, se o hábitat nosso estaria de acordo com o hábitat deles, já que iríamos importá-los para o Brasil. Foi feita uma pesquisa prévia. Nós tínhamos todas essas coisas em casa. Não houve tempo, fui avisada antes de ontem. Então, na pesquisa prévia, a primeira coisa foi buscar um veterinário que soubesse e que dominasse esses animais — e, no Brasil, não é fácil. Quem nos indicou esse médico foi o próprio Ministério da Agricultura, que é o órgão responsável pelos dromedários. Não é o IBAMA, porque são animais domésticos. Nós tínhamos declarações do IBAMA dizendo que não tem nada a ver com isso, que é o Ministério da Agricultura que tem que estar conosco. E ele está conosco há 16 anos. Então, o nosso veterinário é o nosso Dr. George Vilar. Tem aí o relatório



médico que ele mandou dos animais. A primeira coisa é o veterinário. Depois, nós fomos apresentar ao Governo do Rio Grande do Norte. Comecei apresentando no meu Município, Extremoz. Lá eu não tive muita abertura, por questão de agenda do Prefeito. Como eu tinha meus prazos, fui diretamente ao Governo do Estado. Pedimos o parecer ambiental. O Sr. Secretário de Turismo Ivaldo Bezerra — da época — nos deu todo o apoio. Foi ele quem nos encaminhou para o IBAMA. O IBAMA nos encaminhou para o Ministério da Agricultura. E o Ministério nos deu uma lista, na época, de 12 itens, que hoje já são mais de 20. Acabamos de importar animais agora, e a regulamentação está totalmente diferente, bem mais exigente. E nós batemos toda ela. Depois desse trâmite, que durou 9 meses — tirar licenciamento, cumprir todos os itens que o Ministério da Agricultura de Brasília nos pediu, não só do Estado, como o de Brasília —, no dia 24 de novembro, nós inauguramos, às 9 horas da manhã. Só que eu tinha uma preocupação, porque eu estava chegando a uma praia onde os nativos tinham cavalos, vacas, cabras, e não tinham dromedários. E eles não tinham conhecimento de nada sobre os dromedários. Então, eu não podia chegar assim, de cima para baixo. Então, nós criamos a nossa ação filantrópica, criamos a primeira semana gratuita para todos os comunitários de Genipabu, com acesso ao conhecimento do animal, para saber quem era esse animal, por que estava ali, se se adaptaria. Então, os nativos tiveram isso. Nós tivemos uma grande sorte, que nesse dia o programa *Fantástico* estava lá fazendo a cobertura. E fez a cobertura dessa ação filantrópica. Graças a Deus que tudo que a gente faz é televisionado, por ser exclusivo. É isso que nos dá respaldo da veracidade. Somos uma empresa regulamentada, sim. Temos CNPJ, inscrição estadual, alvará, temos o cadastro, que é esse número aí, diante do IDEMA. É o IDEMA que cadastra as atividades em cima da duna. E temos agora o licenciamento estadual do estábulo. Demos entrada para a renovação no dia 27 de junho de 2015, em cumprimento do TAC, certo? Eu falo já do TAC, mais na frente. Bom, qual é a nossa missão? Levar o público a conhecer um diferencial competitivo dentro dos atrativos turísticos do RN, um passeio de dromedário nas dunas de Genipabu e em Santa Rita também, um passeio exótico, seguro e relaxante, com práticas diárias voltadas para a responsabilidade socioambiental. Nesse documento, Excelência, o meu artigo científico sobre isso está anexo. O nosso público-alvo são turistas e



acadêmicos. Nós damos muitas palestras nas universidades, recebemos muitos estagiários, que vêm fazer seus TCCs, seus trabalhos acadêmicos baseados no dromedário, e o público em geral, amigos. O cliente é a excelência da cadeia produtiva do turismo, do mercado. Sem ele as empresas não existiriam. Essa frase eu cito sempre, porque é uma cadeia. A gente tem que atender bem, não só os animais como os turistas. Pode passar. Bom, nós temos uma equipe, essa equipe que está aí: sócios, gerente. Nós temos guias, estagiários, temos a secretária-executiva. Temos muita gente envolvida nesse projeto. Aí é um pouco dos nossos animais, o nome deles, os filhotes nascidos aqui, que já são treze. Tem um na barriga da mãe. Já, já, o décimo quarto. Estamos na segunda geração, porque Jade é mãe de Zatará. E Jade nasceu aqui. Então, com Jade, nós já estamos na segunda geração de filhotes. A nossa reprodução foi planejada no ano de 2000. Pusemos em prática em 2002, e o primeiro a nascer foi Hakim. Um aparte para esse animal: ele não passeia. Ele nasceu com a patinha — como nascem os seres humanos —, a patinha deficiente. Então, ele fica lá só para passear, exposição. Mas é muito bem tratado, não faz passeios. Foi a nossa primeira cria. Nossa empresa, apesar de ser uma empresa pequena, ela tem uma visibilidade muito grande, internacional. Com isso, nós temos muitas assessorias: assessoria da Clínica Saffary, porque os nossos animais têm plano de saúde. Por que a Clínica Saffary? Porque nessa clínica nós temos o plano de saúde dos dromedários. Todos têm plano de saúde. Então, mensalmente, eu sou atendida por essa clínica, quando eu preciso de qualquer coisa: balancear ração, aplicar vitamina. Qualquer coisa de que eu precise, a clínica me dá esse respaldo. Então, eles têm plano de saúde. Temos a assessoria jurídica; temos a contábil; a de *marketing*, Taió; temos a assessoria da 3A — inclusive está aqui o assessor. E temos muitas parcerias comerciais: passeios de *buggy*, agentes de viagens, hotéis. Pode passar. Esta parte é a divulgação. Essa divulgação veio proveniente da exclusividade. Se os senhores criarem uma caneta que fale, todo mundo vai amanhecer o dia lá: *“Por que esta caneta fala? O que você fez pra ela falar?”* Então: *“Por que dromedário, que veio lá da Espanha, das Ilhas Canárias? Por que dromedário?”* Então, a exclusividade trouxe conosco a divulgação. Já são milhares e milhares de matérias feitas. Inclusive, acabei de gravar com a Record e muitos outros programas de tevê. Revistas, tudo é associado: filmes, novelas, como



O *Clone*, Ana Maria Braga. Enfim, há muitas mídias provenientes desse projeto. Esta é a nossa participação em eventos. Aquela foto ali de cima, do lado esquerdo, foi quando nós ganhamos o primeiro lugar na Globo. A foto é diferente da abertura da Copa. Imagine uma abertura da Copa numa tenda, com a televisão numa areia, em cima de uma duna! Então, foram 16 fotos no Brasil selecionadas, e a nossa foi uma delas. Aqui é um encontro de turismo que tem toda a vida em Natal — inclusive ontem houve. Participações em eventos: eu procuro me vestir às vezes com uma roupa árabe. Aqui é um prêmio que ganhamos. No ano passado, eu fui escolhida a melhor turismóloga do meu Estado, justamente por esse trabalho. Aqui é nos Estados Unidos, quando a gente foi representar o Brasil para divulgar a Copa. Bom, a divulgação está aí. São mídias, material coletivo, boca a boca. Mas eu quero focar nos nossos projetos sociais. Então, aqui: participei de vários congressos de lazer. Esse último é em Foz do Iguaçu, onde eu apresento esse resumo que está nos documentos sobre como alinhar o passeio de dromedário, uma atividade turística de lazer, ao meio ambiente, a projetos sociais que venham beneficiar um público maior. Então, nós fizemos, dia 2 de setembro, o lançamento da nossa base de turismo sustentável. Lá é o local onde nós recebemos pessoas, escolas que vêm trabalhar. Esse projeto está ali, naquele *banner*. Depois os senhores podem dar uma olhada. Pode passar. Nós estamos sempre capacitando, não é? E, no caso, eu, que sou sócia, sou turismóloga, me capacito mais ainda que os outros, porque sou a pessoa da linha de frente. Então, agora o nosso próximo passo é o mestrado em Meio Ambiente ou mesmo Turismo e Marketing. Aqui é um dos projetos, que é o projeto escola. Essa foto que tem essa professora... Ela ganhou um prêmio em primeiro lugar, porque ela conseguiu fazer a interdisciplinaridade de conteúdo de dromedário com os conteúdos da escola dela. Ganhou o prêmio por isso. Ali tem os cartazes que os alunos escreveram quando chegaram a casa. Aqui é nossa sala de aula na tenda, os alunos ali. Então, esse passeio... O aluno faz o passeio, ele conhece as trilhas, ele conhece a história do dromedário, os cuidados que a empresa tem com os dromedários. Ele conhece a história do Município. E aí a gente faz a ponte em Natal, Extremoz, com esses conteúdos interdisciplinares. Pode passar. Bom, aqui é uma transparência que já nos rendeu muita divulgação, que é um trabalho muito sério que a gente faz. Todos os dias os animais saem para o passeio, e nós



recolhemos todos os dejetos deles, caminho de ida, caminho de vinda em cima das dunas. Isso aí acontece há 16 anos. Já foi televisionado, já foi... É palco de TCC, tudo. O que a gente faz com esse esterco? Quando nós começamos, eu tinha uma grande preocupação: o que fazer com o esterco? São muitos estercos. E é porque Deus foi generoso, tá? O esterno não é como o da vaca, é parecido com o da cabra, um pouquinho maior. Mas, mesmo assim, a produção era intensa. E o que fazer com eles? São biodegradáveis? São. Não poluem, mas incomodam, não é? Incomodaria a poluição visual. Então, a gente os recolhe. Vem aí o funcionário recolhendo o caminho inteiro. Aqui em cima ele armazena, e, à noite, quando os animais vão para casa, desce também o esterco, que vai fazer a nossa compostagem da nossa base de turismo sustentável, em Jenipabu. Bom, um dos projetos que a gente faz proveniente desse esterco recolhido é esse, que é a nossa menina dos olhos de ouro, que é educar crianças a plantar, adubar com o adubo de dromedários — já está provado cientificamente que é um dos melhores para hortaliças, inclusive na Espanha ele é vendido — e, ao mesmo tempo, mudar o hábito alimentar, parar de comer Cheetos, Micos, tomar refrigerante e ter uma alimentação saudável a partir das hortas. Aí é uma equipe de um dos projetos. Essa equipe, antes de vender o produto, assiste à aula. Ela está preparada para vender, para educar essas crianças a fazer essa mudança de hábito. E o público alvo está aí. Essa amostra é antiga ainda, porque agora nós estamos com a EMATER de Extremoz. Essa EMATER é de Natal, mas dá para ver aí os resultados que tantas famílias são beneficiadas com esse projeto: o projeto de recolhimento dos dromedários, que vira húmus. Pode passar. Aí são mais resultados obtidos. Essas famílias que estão à parte são famílias que viviam lá desempregadas, pessoas drogadas, que tinham vícios. Elas tiveram inserção social outra vez por causa do projeto, porque nesse... Elas vendem essas hortaliças, elas fazem renda. A nossa empresa não recebe nada em dinheiro, certo? Toda essa venda de produtos passa para as famílias. As famílias é que ficam com os rendimentos. Nós só patrocinamos, nós só financiamos. Aqui é um pouco da comercialização dos produtos. As pessoas saem de lá das suas hortas e entregam nessas entidades aí. Inclusive, na universidade federal tem uma feirinha mensalmente — quem é de Natal aqui sabe. E lá são vendidas essas hortaliças, não é? A venda é direta no local, você pode ir à própria horta e comprar: “*Olha, eu quero*



alface, eu quero coentro". E é vendido. Pode passar. Bom, se somos fiscalizados? Somos, né? Pela Prefeitura, pelo IDEMA, pelo Departamento do Ministério da Agricultura. Só um aparte: no Ministério, todos os animais estão lá cadastrados, todos os animais estão... Tem as importações, passo a passo, a primeira, a segunda, a terceira. Nós jamais sairíamos de casa para importar um animal se a gente não estivesse totalmente regulamentada em todos os aspectos da empresa, não só do animal, em tudo, principalmente do animal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - D. Cleide, 1 minuto para concluir.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Bom, a confraternização... Esse material vai ficar aí para quem quiser, tá? Pode passar. Os projetos em expansão, loja virtual, isso... Pode passar. Os horários do passeio: os animais não trabalham o quanto eles teriam capacidade para trabalhar, porque nós não temos público para isso ou porque o movimento de Natal é de manhã. À tarde, os animais quase não trabalham, só quando há grupo e assim mesmo agendado. Há todos os nossos contatos aí. Eu estou à disposição para todas as perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - D. Cleide, eu agradeço a exposição.

Eu vi que é um *case* de sucesso, com grande faturamento, mas eu queria lhe mostrar um vídeo antes até de passar... Posso, Relator? Queria colocar um vídeo para a senhora assistir que foi exposto aqui por outro palestrante.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Pode, à vontade.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Quantas horas por dia o animal tem que trabalhar lá na Dromedunas?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Olha, ele tem capacidade de caminhar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu vou passar a palavra para o Relator, mas eu acho que o Relator também vai perguntar a mesma coisa. A senhora acha que o animal estava querendo trabalhar ali?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Eu vou lhe dizer o que acontece. Olha só...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deixa eu passar a palavra para o Relator. É que eu não aguentei aqui.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Eu acho que poderia... Não, não, a senhora já responde.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Eu queria explicar, posso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Tripoli) - Pode.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Então, é assim. Olha, como nós, os nossos animais têm vontade própria. Esse animal aí especialmente é um animal que está acima do peso, está obeso por falta de trabalho. Por quê? Na baixa estação, nós não temos turista suficiente para eles andarem. Então, quando eles estão com sobrepeso, eles ficam assim. Vocês perceberam que a pessoa o soltou? Aqueles comandos que ele fez chamam-se tuti, em espanhol, tuti. É um comando que a pessoa que veio de lá para cá nos instruir, dar o curso para minha equipe, nos ensinou, e eles obedecem. Para levantar é ramo, ramo, ramo, e ele levanta. Tuti, ele baixa. Aliás, tuti ele levanta e ramo ele baixa. Nesse caso aí, ele não quis passear. Cansado ele não estava, porque dá para ver que era um dia de baixa estação. E o que o funcionário fez? Qual a nossa orientação? Deixa-o, deixa-o lá e pega o próximo. Daqui a 15 minutos, ele quer ir? Ele vai. Então, eles têm vontade própria. E isso aí é um respeito que a gente tem a eles. Não é mau-trato. Com relação a isso, eu quero convocar as pessoas que fizeram o vídeo, não só eles como a outra pessoa que acusa, para que vá até Natal. Passagem paga, hospedagem, tudo. Leva um veterinário de sua confiança, para que seja feita acareação com nosso veterinário, e que vocês entendam esses comandos todos que são dados ao animal. Eles não são gatinhos. Eu não vou alisar o ombrinho dele para ele levantar. São comandos! Comandos específicos! O cara pegou só esse pouquinho. Ele não pegou o que tem anterior e posterior a essa cena, que é ele não indo e outro animal indo, em respeito à vontade dele de não querer ir. Então, com relação aos passeios é assim: o movimento é de manhã. Sempre sobra tempo à tarde. Os animais estão trabalhando um terço da capacidade que eles trabalhariam se eles estivessem na Ásia, na África, no Marrocos. Nós temos a sazonalidade lá, que é ferrenha, e outros motivos que fazem com que não tenhamos tantos turistas. Mas mesmo que eu tivesse muitos turistas, eu não ia... Eu não estou preocupada em ser uma



empresária que ... Do capital pelo capital, mercenária. Em primeiro lugar a vida dele, até porque seria uma contradição minha trazer animais de fora, caríssimos, quando chegam à minha casa, cada um sai por 50 mil reais, para eu maltratar, para eu prejudicar. E o crime ambiental? Nossa duna é aberta. Quem chega filma. Agora, uma coisa é alguém filmar só um trechinho para me prejudicar, tentar prejudicar, e outra coisa é alguém ir lá, visitar, comprar o passeio, ir às instalações, chamar o veterinário, levar um veterinário daqui para lá que entenda de dromedários e camelídeos, de preferência, não só de dromedários. O dromedário é só uma espécie dos camelídeos. Vai lá! Estou convidando agora. É um desafio, porque meus animais não estão passeando. Outra coisa: eles levantam 500 quilos. Isso é comprovado cientificamente. Nós colocamos 250 quilos, já descontando o peso da cadeira. Por isso que ele engorda. Vejam eu. Quando eu subia a duna todos os dias, eu tinha 10 quilos a menos. Estou com 10 quilos a mais porque não subo todos os dias. Por quê? Estou aqui agora, (*ininteligível*) dar palestra, dirijo muito. Então, começamos com dois guias, hoje temos 10. Começamos com quatro colaboradores e hoje temos 20. Milhares de empregos diretos e indiretos, milhares de convocações para entrevistas, para isso e aquilo outro. É a primeira vez que eu participo de uma situação dessa e eu estou muito feliz, não pensem que eu estou chateada, com nenhum deles. Eu estou feliz porque tenho segurança do meu trabalho, eu sei o que eu estou fazendo. E só lamento ter sido chamada anteontem porque eu não pude trazer os meus arquivos. Aqui é só uma pequena amostra. Tenho tudo, gente, é um trabalho com amor, eu amo os meus bichinhos. Quando eles morrem, eu choro, faço velório. E até agora só morreram por idade, nunca morreram por doença. Tantos brasileiros não têm plano de saúde, eles têm! Então, assim: eu estou à disposição, agora eu não posso dizer uma coisa que não seja verdade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Relator Deputado Ricardo Tripoli.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Só para confirmar, D. Cleide, a senhora tem 27 animais, 16 foram importados e os demais nasceram no local?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, eu tenho 20 animais, 13 nasceram aqui.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Três?



A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Treze. Só que os seis primeiros já morreram de velhice, porque, quando eu fui comprar na Espanha, acreditem, eu fui enganada: lá disseram que o animal tinha cinco anos e o animal já tinha 15 anos. Quinze anos depois ele morreu. O espanhol me enrolou seriamente na primeira importação. Na segunda importação... Eu não quis colocá-lo na justiça porque eu precisaria ainda dele para comprar mais. Na segunda importação, eu já sabia, levei meu veterinário junto, gastei muito dinheiro para levar uma equipe para lá, meu assessor de importação e exportação, que é a TERRASUL, em Natal. E, com esses assessores todos, ele não pôde mais me enganar. Então, na segunda importação e na terceira, os animais vieram com a idade real, tanto é que estão todos vivos lá. Só os primeiros seis que, infelizmente, já foram embora. Então, quando esse animal nasce, ele só trabalha com cinco anos de idade, fica em casa aprendendo, tomando banho de sol, se alimentando, ele não trabalha com idade inferior a cinco anos.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Nesse filme, a senhora disse que aquele animal que se recusa a trabalhar e que não aceita o comando...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Aceita, é muito esporádico.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - ...o comando do técnico que está manipulando o animal, a senhora disse que ele está obeso. É normal um animal obeso trabalhar dessa forma?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Olha só, pronto. A obesidade é assim... Ela é bem-vista porque ele está comendo bem, tem fartura. Mas essa obesidade deles, um ou outro que a tenha, não são todos, é controlada pelo veterinário. Quando eles estão assim, ele passa a comer uma ração balanceada, mais feno do que ração. E, gente, a gente se cansa. Vão subir vocês uma duna todos os dias, pra ver se não cansa. Então, se o animal está cansadinho, ele não vai, ele tem vontade própria comigo. A minha regra, a da empresa, a primeira é: não maltratar os animais. Quando o funcionário entra, ele assina um termo de responsabilidade. Se ele maltratar, ele é demitido por justa causa, além de ser criminalmente responsável. Então, esse vídeo aí é um pequeno... Por que não mostraram os outros vídeos? O pós... A cena posterior a essa, a anterior... Há mais animais ali, não há só aquele animal naquele cerco, hoje há seis trabalhando.



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A senhora poderia dizer quando foi a última importação, em que ano foi?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Sim, em 14 de maio de 2014.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Em 2014 foi a última importação.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - A minha última importação.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Muito bem.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Esses estão em casa.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Então, em 2014, a senhora fez a última importação. A senhora colocou aqui que todos os animais estão sob o controle do Ministério da Agricultura.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Sim.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Agora, existe um problema: a senhora deveria ter o CITES — Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção desses animais, que é emitido pelo IBAMA. Hoje, no Brasil, há uma obrigação legal, eu só estou informando a senhora...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, fique tranquilo, eu estou ouvindo.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Que o IBAMA tem o chamado CITES. O CITES é assim: agora importaram, trouxeram um urso polar para um aquário lá em São Paulo. Eles têm que ter o CITES para dizer se esse animal é doméstico, se esse animal é silvestre, se esse animal foi pego em cativeiro, se ele veio de zoológico, a origem desse animal, há um documento. E há um documento brasileiro dizendo: “*Não, pode trazer*”, até por conta de controle das chamadas zoonoses. Então, há duas questões.

A senhora tem os CITES desses animais de 2014?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Todos têm, desde 90...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - CITES, do IBAMA?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não sei se... Não, veja bem, o IBAMA nunca vai me dar um CITES, porque o próprio IBAMA... Eu tenho por escrito em casa, não deu tempo de trazer, mas eu posso enviar...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - De que ano a senhora tem?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Pode listar, viu?



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - De que ano?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Todos os anos...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - ...esses documentos do IBAMA que a senhora diz.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - De todos os anos, desde o início até agora, o IBAMA não quer me emitir nenhum documento porque ele não tem propriedade do animal. Se o senhor quiser esse documento, eu peço ao Ministério da Agricultura.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Se a senhora pudesse fornecer o documento desse animal...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Sim, posso, posso.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - De 2014...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - De todos.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - De 2014, o último, porque a lei já estava valendo há pelo 10 anos, que eu saiba, ela está em vigor. Mas me dê o último, de 2014...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Dou.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - De 2014, que a senhora não tem o CITES porque o IBAMA disse para a senhora...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, tenho! Pelo Ministério da Agricultura, não pelo IBAMA.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Ah, não, pelo IBAMA. A senhora está dizendo que o IBAMA disse para a senhora...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não vai me dar...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - ...que a senhora está dispensada porque isso é um problema da agricultura, não é uma questão do meio ambiente. É isso?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - É. Desde o início, o IBAMA me deu por escrito que ele, enquanto órgão, só se responsabilizaria por animais silvestres e ele me encaminhou...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Em que ano ele deu esse documento para a senhora?



A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Em todos os anos da importação, eles emitiram.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O de 2014 também?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Também.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI – Então, se a senhora pudesse mandar o documento de 2014,...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Posso...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - ...onde o IBAMA diz a senhora que não é competência do IBAMA emitir o CITES, mas é competência do Ministério da Agricultura. A senhora me faz essa gentileza?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Faço! E mais coisas que o senhor quiser eu tenho.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Vou aguardar então o envio desse documento. Qual a idade dos animais que a senhora tem lá, em média?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Olha, os que chegaram importados no ano passado variam entre 5 e 8 anos. E ainda não coloquei na duna para trabalhar porque eles estão em processo de reprodução. Na verdade, nós compramos essa última importação para reprodução. Nós somos considerados os únicos criadores de dromedários no Brasil. Então, para perpetuar a espécie, eu precisei importar mais, foram cinco fêmeas e um macho, para que essa espécie esteja garantida no Brasil, e aí nós somos até considerados assim pelo próprio Ministério da Agricultura. Tudo isso que estou lhe falando eu posso provar em documentos, eu só quero os seus dados para eu mandar.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A senhora pode mandar para a Comissão... Para a CPI de Maus-Tratos de Animais, só para receber.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Olha, eu tenho tanto o que mandar... Não deu tempo!

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A senhora pode nos dizer o seguinte: em relação a essas importações que foram feitas, a esses animais que a senhora adquiriu, a senhora chegou a vender ou doar algum animal ou a senhora nunca vendeu nenhum animal?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não tenho coragem de vender.



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Nem doar, nem vender?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Olha, o Raquim já me... O zoológico de São Paulo uma vez me pediu para eu doar um, mas eu não pude doar, porque, se eu doar, faz falta.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A senhora nunca doou nem vendeu?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, nenhum.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Vou perguntar para a senhora o seguinte: foi confirmado aqui que a empresa da senhora está localizada num Município e a senhora presta serviços num outro Município. A senhora recolhe o ISS em qual dos dois Municípios?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, eu trabalho, moro e vivo no mesmo Município. Jenipabu não pertence a Natal. Eu até não entendi porque não chamaram o nosso Secretário de Turismo...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Não, não é Natal, disseram outro Município.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não. Jenipabu pertence à Extremoz.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Mas em Jenipabu a senhora explora os serviços ou a senhora tem a sua empresa?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, em Jenipabu, existe o nosso passeio nas dunas, que pertence à Jenipabu, Extremoz, existe o escritório, existe a base de turismo sustentável, eu moro lá, é tudo lá. E nós pagamos o ISS lá, pagamos o imposto federal altíssimo, por sinal.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Lá?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Lá. Tudo é nosso (*ininteligível*)...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A senhora não tem nada em outro Município, então?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, não, não...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - A empresa da senhora não está localizada em outro Município?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Localizada em Extremoz.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Extremoz, então.



A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Jenipabu pertence à Extremoz. Todos...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Mas Extremoz é outro Município ou é o mesmo Município?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, Extremoz é um Município do Rio Grande do Norte, Jenipabu é um distrito.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - É outro... Ah, Jenipabu não é Município?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - É um distrito? Porque a informação que nos foi dada aqui por um dos depoentes...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - É... Hum...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Ele disse que a senhora tinha a empresa num Município...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - E explorava os serviços num Município vizinho.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Jamais, porque...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Por isso que eu tenho... Fiquei com essa dúvida de que o recolhimento dos impostos seria feito num ou noutro Município, só para constar.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não, não procede.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O que a senhora teria a dizer a respeito das denúncias, que não foram poucas? Há um documento em que, se não me falha a memória, tem quase 30 mil pessoas...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - É, liderado por uma pessoa, não é?

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - É, mas 30 mil pessoas subscreveram porque viram o vídeo, provavelmente, ou esse ou outros vídeos, e alegam que, na verdade, lá procede a questão dos maus-tratos a esse tipo de animal, que é o dromedário. O que a senhora teria a alegar? A senhora já fez a defesa, mas o que a senhora imagina que teria motivado essas pessoas...

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Olha...



O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - ...a dizerem que lá se estaria cometendo maus-tratos a animais?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Em primeiro lugar, a ausência de informação deles. Eu pesquisei aquela lista eletrônica, muitos dos que assinaram a lista não foram a Natal, inclusive, doze me pediram desculpas, eu posso provar, porque está na minha caixa de *inbox*. Quando eu mandei o relatório médico que está aqui para eles... Olha, eu peguei uma tendinite, porque eu comecei entrando na página do Sr. Fábio, e eu mesma respondia, como Cleide Batista, não como Dromedunas, colando o relatório médico. E eu peguei tendinite porque não dava... Segundos, milésimos de segundos. Contratei uma empresa que ficou lá fazendo a mesma coisa. Eu tenho alguns depoimentos de pessoas que me pedem desculpas quando foram lá. Algumas pessoas... Eu gostei porque algumas pessoas que assinaram essa petição foram *in loco* olhar. Então, o que eu tenho a dizer é o seguinte: eu lamento a ausência de informação, eu lamento o pré-julgamento do ser humano, que é o mal do século, não é? A língua, você dizer uma coisa que você não tem provas. Desafio todos: o do vídeo e o Sr. Fábio, todos eles estão... Não é nem um desafio, é um convite! Estou convidando para ir até lá, com passagem paga por mim, hotel, estou convidando um veterinário da confiança de Fábio Chagas, do rapaz que fez o vídeo, para que compareçam ao local e façam tudo lá. Procurem ver, instigar o meu veterinário. Acusem o meu veterinário. Vão lá pessoalmente e acusem todo mundo.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Qual é o veterinário da senhora?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Dr. George Vilar.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - É lá do Rio Grande do Norte?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - É, indicado pelo Ministério da Agricultura, porque é o único no Rio Grande do Norte que domina sobre camelídeos. Então, se ele encontrar outro aqui em São Paulo, que deve ter, ou em Brasília, em Estados maiores, levem lá, porque aí esse cidadão vai chegar lá, esse médico, vai desafiar o meu e vamos para a prova, vamos para a acareação. Então, eu só posso lamentar pela ausência de informação, para não chamar de ignorância, né, gente? Porque eu também não sabia sobre camelídeos. Hoje eu continuo estudando. Eu costumo dizer: só sei que nada sei. Eu continuo estudando, sempre irei estudar



sobre essa espécie, mas já sei um pouquinho, que dá para tirar muitas dúvidas de todos vocês aqui.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Eu aguardo os documentos que a senhora vai nos encaminhar.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Mandarei.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - E me dou por satisfeito, Sr. Presidente.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Chico Lopes.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Sr. Presidente, a minha ideia é que a gente possa tirar um dia, a Comissão, especificamente, e ir lá ver de perto para contar de certo

Primeiro, é um animal exótico para a nossa cultura, como se a gente levasse cupuaçu da Amazônia lá para certos países da China. Como é que eles iriam ver? Porque é uma fruta nossa, como a seriguela, etc e tal.

E como ela está colocando, ela transmite com muita segurança ou então será uma boa atriz para a Rede Globo.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Eu preferiria ir para a *Globo*, porque lá ganharia mais.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - E não teria essa aporrinhção de estar aqui e passaria a ser autoridade. *(Risos.)*

Pois bem. Acho que o melhor é a gente ir lá e ver para contar de certo. Ela está se colocando à disposição de botar os veterinários. Nós podemos convocar um veterinário do Ministério da Agricultura pra ir lá e fazer... Porque, por exemplo, se já começa a ter geração no Brasil, eles agora não são mais espanhóis. Ela tem seguro dos animais.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Tudo.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Plano médico. Eu acho que nem toda coisa que nós estamos fiscalizamos, encontramos... Eu estou acreditando no que ela disse. Até que me provem o contrário, a palavra dela para mim tem respeito.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Obrigada.



O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Agora, como eu sou como São Tomé, eu quero ver para crer, nós podemos ir lá. Eu moro perto. Não preciso muita coisa. Eu vou mesmo da minha cidade, vou até de carro. E o senhor veja, porque a empresa parece que investiu muito nessa história.

Qual é o número de empregados que a senhora tem?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Vinte.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Qual a média salarial?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Nenhum ganha o mínimo. Todos ganham acima de um e meio, porque estão trabalhando na duna. Eles têm seguro de vida, plano de saúde, tudo isso agrega. E têm também horas-extras pagas. Gente, tudo que eu falar aqui, eu posso provar. O que vocês pedirem eu provo.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Eu conheço o Rio Grande do Norte, principalmente, Natal, e as atrações de movimento econômico dão-se mais no turismo. O maior cajueiro do mundo é o que ajuda a receita do Estado. Também há lá peixe com tapioca, lá na praia da Redinha.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - A ginga, né?

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Então, é uma cidade pequena, Natal, mas eles têm coisas positivas. É a cidade do País que mais leem, por pessoa, no Brasil.

Portanto, eu acho que não tem nada demais a gente acreditar desacreditando, porque esta é uma CPI.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Claro.

O SR. DEPUTADO CHICO LOPES - Mas ir lá contar de certo, porque nem sempre a movimentação de pessoas significa que o foco está correto, principalmente porque é muito sensível essa história da questão — do turismo não — dos verdes. Qualquer coisa se faz de um argueiro um cavaleiro. E eu tive essa experiência, porque eu não conhecia o norte do País. Lá no Ceará, em Fortaleza, nós brigamos por um rio que você passa como Cristo andando por cima, porque ele é tão pequeno, tem uma importância histórica, mas econômica, nenhuma. E sempre há problema. Todo dia nasce gente e todo dia a gente tem que comer, tem que morrer, tem que ser enterrado e tem que ser aqui na terra, não é no espaço. E lá,



quando eu vi os rios do Pará, que eu não vejo o outro lado, eu digo: “*Rapaz, aquilo...*” Está entendendo?

Então, eu vou também tomando consciência de que tenho que ser realista na coisa, com o investimento que ela está fazendo etc e tal. E isso nós estamos para investigar e fazer justiça.

Portanto, eu faço essa proposta para o Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Chico Lopes, já foi aprovado esse requerimento. A questão é a gente combinar aqui e fazer. O senhor vai ser o responsável pela visita.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Ele vai ser o *sheik*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Ele vai ser coordenar a comitiva.

Concedo a palavra ao Deputado Ronaldo Nogueira.

O SR. DEPUTADO RONALDO NOGUEIRA - Quero cumprimentar a convidada. Tenho uma pergunta e depois quero fazer um desafio a V.Sa.

A pergunta é sobre a média de idade. Esses animais têm um período de vida. Assim como o ser humano tem a adolescência e a juventude, ou seja, um período apto para atividade laboral, os animais também têm um período de vida em que é possível utilizá-los para atividade laboral. No caso desses animais, que estão sob os seus cuidados, qual o período de idade deles em que vocês os utilizam para essa atividade?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Certo. Um animal acima de 5 anos é que vai começar a treinar para trabalhar, para fazer passeio. No caso, ele não trabalha, eles fazem passeio. Então, acima de 5 anos. Abaixo de 5 anos, eles ficam em casa. Para o senhor ter noção, dos meus filhotes, apenas cinco trabalham, os outros estão em casa, eles comem, dormem, passeiam, tomam banho de sol, o turista vai lá tirar foto com ele. Não trabalham. Os meus animais, os nossos animais, eu acredito que vão viver muito mais do que os animais de onde eu importei, porque, com todo respeito à ausência do exportador, ele não dá a ração que eu dou. A nossa ração é comprada em São Paulo, a melhor do mercado, balanceada. Eu tenho ração para prenhas, ração para filhote, quando ele sai do desmame, quando ele desmama. Meu capim é prensado, eu não dou capim-elefante cru, para dar



bucho inchado no bicho. E lá eu vi coisas absurdas. Eu não, meu sócio relatou e trouxe para mim coisas absurdas com relação à alimentação. Então, os dele vão viver menos e os meus, mais. Eu acredito que cada animal meu, que nasceu aqui, sob os meus cuidados, viverá uns 35 anos, no máximo. E, na hora que os dele, no caso, que vieram, que já saíram do trabalho, como é que eu percebi? Eu percebi através de ele não querer mais trabalhar; então, ele já fica em casa. E todos ficaram em casa, os seis. Trabalharam até seus 20 anos e já pararam. E ele mentiu para nós, disse que o animal tinha 5, 10, e o animal já chegou com 15. E a natureza é perfeita, 15 anos depois começaram a morrer. Ou seja, está provado que os dele só vivem 30 anos. Eu acredito que os nossos vão viver muito mais, porque estão num clima melhor, trabalham bem menos, não saem carregando geladeira e móveis nas costas, como é na África, têm hora de trabalhar, de reproduzir, de namorar, de brincar, de comer, de tudo. A dromedária prenha não trabalha depois do quinto mês de gestação; precisa trabalhar até o quinto mês para não ficar tão parada e dificultar o parto, mas, após o sexto mês, ela fica em casa. São 13 meses de gestação. Depois, ela fica mais seis para dar de mamar. Eu ainda a deixo mais um mês, para descansar um pouquinho, melhorar a pele, para poder subir, porque vai se expor para as pessoas e tem que estar bem, melhorar o pelo, aquela coisa toda. Vaidade, né?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Pois é. *(Risos.)* Então, é isso, Excelência. É isso mesmo. Inclusive, eu trouxe cortesia para toda a plenária. Todos vão andar gratuitamente para poder contestar e sugerir também. Eu aceito sugestões. A vida é melhorar todos os dias. Não é isso? Estão aqui as cortesias e meu cartão. Aí tem *site*, *Twitter*, todas as redes sociais estão lá. E a outra pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Ronaldo Nogueira.

O SR. DEPUTADO RONALDO NOGUEIRA - Agora, vamos ao desafio. V.Sa. falou em responsabilidade social da empresa, e a fonte do lucro da empresa, o mercado é o turismo, e o produto que se utiliza são esses animais. No caso, nós devemos proteger os animais, mas não podemos transformá-los num deus na nossa vida. Então, dentro de regras, de normas, os animais podem ser utilizados para o trabalho, desde que a dignidade do animal, a sua natureza, as suas vontades sejam



respeitadas, conforme V.Sa. bem mencionou. Não pode haver uma interferência da força humana no interesse do lucro e levar o animal a um sofrimento. Isso, nós não podemos aceitar em hipótese nenhuma. Sugiro que as ações de responsabilidade social da empresa sejam direcionadas para subsidiar organizações no Rio Grande do Norte que trabalhem na proteção e na defesa dos animais, porque o ser humano manifesta a maldade do seu coração justamente no desprezo para com os animais, que são seres, e a nossa responsabilidade é de cuidar dos animais.

O homem vai prestar contas com Deus por destruir a terra, maltratar os animais e explorar os seus semelhantes.

Então, eu gostaria de fazer esse desafio e que, até o final desta Comissão, que a empresa encaminhasse para cá um plano de investimentos, principalmente para auxiliar aquelas entidades que trabalham na proteção de animais ali, porque o pessoal que atua nessa área é como pregador no deserto, às vezes é até mal interpretado em razão da sua ação na defesa do animal.

Eu mesmo, lá no Estado do Rio Grande do Sul, nas redes sociais, vejo muitas pessoas que se manifestam dizendo: *“Tem seres humanos que têm tantos problemas, Deputado Ronaldo, e você vem se preocupar com os animais”*. Não, eu me preocupo com os seres humanos, mas também me preocupo com os animais.

Então, nós temos essa responsabilidade. Daí eu gostaria de lançar esse desafio para a empresa.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Desafio lançado e aceito. Inclusive, eu não trouxe esse projeto para cá, como ele ainda está na incubadora, mas, por exemplo, nós temos um projeto recente de recolher os jegues, que foi ideia de um turista que passou lá e viu muitos jegues no trajeto que ele fez no Nordeste, e ele me fez essa proposta e eu aceitei. Nós vamos recolher os jegues. As suas palavras são bem-vindas. Eu tenho uma preocupação tão grande que, se eu fosse permanecer com esse projeto pelo lucro líquido, eu já teria fechado, porque eu tenho mais despesas, meu lucro líquido é muito inferior. E projetos sociais lá são todos já financiados por nós. Esse aí é bem-vindo porque, por exemplo, nós temos um projeto lá em que nós vacinamos todas as vacas de Jenipabu. Por quê? Porque a vaca pode contrair a febre aftosa, a vaca louca, a língua azul, e transmitir para os nossos bichinhos. Então, em proteção a eles, eu não confio no dono que tem a vaca.



Eu mesma vou lá e, gratuitamente, vacino. *(Ininteligível)* vacina todas as vacas lá. Temos fotos, temos declarações dos donos das vacas de como fizemos isso. Então, assim, o seu desafio está aceito, e, com certeza, é bem-vindo. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Dona Cleide, vocês têm algum registro de maus-tratos por parte dos funcionários dos animais? Já foi registrado algum caso?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Os animais passam por algum exame específico sobre o vírus MERS, sabidamente transmitido ao ser humano por dromedários?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Sim. Olha, aí tem um documento onde tem o quadro de vacinas. Graças a Deus nunca tiveram nenhuma doença, mas, regularmente, o veterinário mandou um original — esse documento aí é original, o veterinário mandou — com todo quadro de vacinas que é feito mensal. Aí tem mês que não tem, tem mês que tem. Então está aí anexo a esse documento que eu lhe entreguei. Tem todas as vacinas que eles tomam, todas as doenças que a gente previne. Olha, não é à toa que a *Veja* diz que os meus animais são marajás do deserto potiguar, não estão mentindo. *(Risos.)*

(Intervenção fora do microfone. Inaudível)

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Pois é, mas isso foi há um tempão que ela disse, mas é uma verdade o que ela disse. Mas, olha, Deputado, é uma verdade! Eles são marajás. Um animal com um atendimento desses é considerado marajá do deserto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Tem algum animal adulto que está impossibilitado de trabalhar junto com os outros ou com os turistas?

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Olha só, só tem um animal que nunca trabalhou nem vai trabalhar, chama-se Raquim. Olha, do jeito que nascem filhos aleijados, com deficiência física, nascem bichos. Então o nosso Raquim nasceu com a patinha esquerda um pouco torta, e só por ser tortinha, mais fina que as outras, eu já não quero que ele passeie. Então ele vive lá só de exposição, brinca, pula, vai na duna passear e volta, toma banho de sol. E ele está lá, eu vou criar ele até enquanto eu puder.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Sra. Cleide, algum Parlamentar mais quer...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Presidente, eu só queria que V.Exa. advertisse a Dona Cleide de que a Comissão Parlamentar de Inquérito, a CPI, não pode receber esses ingressos que a senhora está oferecendo.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Ah, que pena!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Então, eu peço, veja bem... Não é uma função nossa. Não há... Nós temos que ter isenção no nosso procedimento, e ficaria, obviamente, comprometido o nosso relatório a partir do momento em que a senhora faz essa oferta.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Mas a oferta era para “testabilizar” o meu trabalho.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Se a Comissão tiver interesse, vai fazer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - A senhora convida o pessoal que está aí atrás.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - ...uma visita oficial a senhora, com despesas, obviamente, pagas pela Câmara dos Deputados, e, obviamente, nós dispensamos. Acho gentil a senhora fazer essa oferta, mas nós não podemos receber por conta da isenção que deveremos ter na elaboração desse relatório.

A SRA. CLEIDE BATISTA GOMES - Respeitado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu agradeço a Sra. Cleide Gomes a presença.

Antes de ir para o encerramento, comunico aos Parlamentares que esta CPI sairá em diligência até o Zoológico de Brasília para verificar as condições do leão Dengo, atendendo requerimento aqui aprovado.

O transporte sairá da portaria do Anexo II, às 13 horas.

Nada mais havendo a tratar, encerro a presente reunião, antes convocando reunião ordinária para o dia 15/09/2015, às 14 horas, em plenário a definir, para esclarecer a matança de cães que teria ocorrido na cidade de Santa Cruz do Arari, no Pará, com a presença do Sr. Marcelo Pamplona, Prefeito daquela cidade, e da



Sra. Maria de Jesus Barbosa Parduil, mãe de Lucas, testemunha morta em virtude dos desdobramentos do suposto canicídio.

Está encerrada a sessão.